

JORNAL DO APOSENTADO

POR
MARTHA IMENES

Ascom/Divulgação



Gilberto Waller falou sobre integridade em evento no INSS

Viva Integridade: INSS reafirma compromisso contra fraudes

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) realizou, em Brasília, o evento “Viva Integridade”. A iniciativa de formação institucional reúne diretores, coordenadores, superintendentes e gestores do INSS, além de renomados especialistas em compliance e integridade, para discutir o fortalecimento da ética, da transparência e o combate à fraudes na autarquia, como uma diretriz de governança da atual administração do instituto. Durante a abertura do evento, o presidente do INSS, Gilberto Waller, afirmou que o INSS trabalha no fortalecimento dos sistemas de controle interno para evitar fraudes. “Sem integridade, a gente não consegue virar a página. Esse dinheiro do INSS não é nosso. Esse dinheiro é do nosso aposentado”.

Compromisso da autarquia

Ele também reiterou o compromisso da autarquia com a defesa dos aposentados e pensionistas e reforçou a urgência da integridade como caminho para a mudança. Ele enfatizou a responsabilidade do INSS com o dinheiro público: “O INSS tem como função principal prestar bem um serviço público e, se alguém está desviando essa situação, nós temos que ser os primeiros a segurar esse dinheiro”, afirmou. “O lado é único: é o lado do nosso segurado”.

Ascom/INSS



Diretora de Governança, Carolina Carballido

Interesse público

A diretora de Governança, Planejamento e Inovação do INSS, Carolina Souto Carballido, falou da motivação do evento. “Precisamos construir instituições nas quais a sociedade tenha confiança. A gente tem que entregar o melhor da gente, a vida que a sociedade merece e espera de servidores públicos que escolheram servir essa sociedade”, afirmou. Ela reforçou que “o interesse público tem que ser respeitado na administração pública, é o interesse público acima dos interesses pessoais de terceiros e dos interesses particulares. No INSS sempre vai prevalecer o interesse público.”

Foco na mudança

Waller concluiu com uma mensagem de esperança e um chamado à ação: “Tenho muita esperança, muita expectativa que este evento hoje, o ‘Viva Integridade’, seja um divisor de águas para dentro do INSS, para que a gente pense a integridade com foco na mudança e na melhoria dos processos e procedimentos. A gente precisa ter na Casa uma cultura de integridade.”

Entidades fechadas

Entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, os planos de benefícios das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) saíram de um déficit de R\$ 9,88 bilhões para um superávit de cerca de R\$ 10 milhões. No mesmo período, o número de planos com déficit reduziu de 283 para 233.

Acumulado

No mesmo período, segundo a Previc, 447 planos apresentaram superávit técnico acumulado. Esse desempenho demonstra perspectivas favoráveis para o futuro do setor. Os dados foram publicados no Relatório Gerencial de Previdência Complementar (RGPC) do terceiro trimestre de 2025.

Selic a 15%

A publicação apresenta as principais informações sobre as entidades fechadas e abertas de previdência complementar, com a finalidade de acompanhar e dar transparência à evolução dessas entidades e de seus planos de benefícios. A manutenção da taxa Selic em 15% influenciou positivamente os investimentos.

Curva de juros

A curva de juros de longo prazo gerou reflexo positivo para os títulos públicos, classe de ativos correspondente a cerca de 84% do total dos investimentos do segmento fechado de previdência complementar. Na mesma direção, a bolsa de valores brasileira apresentou uma performance positiva acumulada de 21,5% no terceiro trimestre de 2025.

Investimentos

A rentabilidade acumulada das EFPC, no período de 2016 a setembro de 2025, foi da ordem de 179%, enquanto o segmento aberto alcançou o retorno de 135,5% no mesmo período. Essa diferença pode ser explicada pelas taxas de administração menores do segmento fechado, bem como pela carteira de investimentos.

47 entidades

Segundo dados do RGPC, 27 entidades administram 49 planos de previdência complementar para servidores públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, alcançando 1.169 patrocinadores. A cobertura previdenciária é de cerca de 265 mil servidores e o patrimônio é de aproximadamente R\$ 26,5 bi.



Fila local no INSS diminuiu, mas a virtual disparou

INSS ficou sem sistema por 114 dias, diz sindicato

Fila virtual já contava com 2,86 milhões de pessoas em outubro

Por Martha Imenes

Com uma fila com 2,86 milhões de pessoas, sendo 50% de benefícios por incapacidade, à espera de uma resposta, segundo dados do portal da Transparência de outubro do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o órgão padece de um mal que faz com que a população que precisa de um benefício previdenciário amargue meses de espera: as paradas de sistema. Denúncia feita pelo Sindicato Nacional dos Servidores do Seguro Social e Previdência (SINSSP-BR) mostra que não só segurados, mas servidores do INSS continuam sendo prejudicados, sem poder trabalhar devido as falhas constantes dos sistemas e sem o abatimento correto das metas.

No dia 9 passado vários servidores relataram nos grupos de WhatsApp que nos dias 8 e 9 ocorreram muitas instabilidades com o Portal de Atendimento (PAT) que não anexava arquivos, não permitia acesso, porém o INSS não registrou no comunicado Janela de Incidentes do INSS.

O instituto deixou de enviar o comunicado de incidente grave e passou a disponibilizar os dados via plataforma, porém o novo formato de divulgação não disponibiliza o horário em que a chamada de indisponibilidade foi encerrada.

“É importante lembrar que no dia 12 de novembro o SINSS-

P-BR emitiu um ofício ao INSS solicitando que o instituto exibisse informações completas, incluindo data e hora de encerramento na Janela de Incidentes do INSS”, informa em nota.

De acordo com o sindicato, os servidores do INSS trabalharam 114 dias com os sistemas do INSS caindo ou falhando diariamente. O recorde de funcionamento normal é de apenas 120 dias. A contagem de falhas de sistemas foi iniciada no dia 10 de março de 2025.

Todos os incidentes reportados pelos próprios servidores impossibilitaram a realização dos trabalhos.

“Com os sistemas do INSS instáveis ou parados, os servidores não conseguem trabalhar e muito menos atingir as metas, dificultando ainda mais para os servidores pagar o período de greve, ou pagar o recesso de final de ano”, explica o SINSSP.

Ele explica que “esses problemas relatados se referem aos sistemas necessários aos procedimentos dos fluxos de trabalho não automatizados que impactam o trabalho do servidor. Mas é possível que haja reflexos nos fluxos automatizados, onde benefícios são analisados de forma automática”.

Procurados, Dataprev (empresa de tecnologia do governo federal) e INSS não se manifestaram sobre o impacto nas concessões e nas metas.